

Seminários Planasa

ESPECIAIS PARA OS
NOVOS DIRIGENTES DE
EMPRESAS ESTATAIS

● PLANEJAMENTO NAS EMPRESAS ESTATAIS

- Planejamento Estratégico: Questões Fundamentais
- Compreensão do Ambiente: Condições Internas e Jogo Estratégico
- Processo Prático de Formação de Objetivos
- Planejamento de Recursos
- Experiência de Planejamento em Empresas Estatais

18, 19 e 20 de abril de 1979

● GESTÃO DE EMPRESAS ESTATAIS

- Finalidades e Objetivos das Empresas
- Gestão de Recursos Humanos
- Captação de Recursos Econômico-Financeiros
- Gestão sob Controle

03 e 04 de maio de 1979

Coordenador dos Seminários: Jorge Hori,
Consultor de Empresas Estatais, COSIPA,
EMBRAPA, EMLASA, EMTU/SP, TRAN-
SESP, VASP, SABESP, CETESB.

METODOLOGIA

Exposições, discussão de casos, e painel,
com dirigentes de empresas estatais.

**PLANASA — PLANEJAMENTO E
ASSESSORIA ADMINISTRATIVA S/A.**
Av. Brig. Luiz Antonio, 2367, 13º andar
CEP 01401 - São Paulo - Tels.: 288-5592,
288-8175 — 287-4259 — 287-6387
CREDENCIAMENTO NO CFMO: 0291

veja

SERVICO AO ASSINANTE

- para renovar sua assinatura
- ou notificar mudança de endereço
- ou simplesmente assinar VEJA

utilize o
telefone direto de
SÃO PAULO

263-4011

Das 8 às 18 hs

Nota importante

Pague sua assinatura ou renovação
somente nos Bancos indicados no
seu carnê. A revista VEJA
não tem cobradores
autorizados.

Cartas

Solidariedade

Sobre a representação do Ministério do Exército contra VEJA, recebemos e agradecemos as seguintes manifestações de solidariedade: dos leitores João Gomes Neto (Recife, PE), Maria Odette Mantovanini (São Paulo, SP), M. G. Siqueira (Manaus, AM), Affonso G. da Costa (Resplendor, MG), Maria Inês Viana Silva (Fortaleza, CE), Antônio Donizete Ferrari (Londrina, PR), Câmara Municipal de Feira de Santana (BA), Assembléia Legislativa do Estado do Paraná e Ordem dos Advogados do Brasil — Seção do Distrito Federal.

Traviata

Sr. diretor: Agradecendo o interessante artigo publicado em VEJA (n.º 550) sobre a produção da ópera "La Traviata", peço-lhe corrigir a inexata informação sobre o cachê a mim atribuído. Os 200 000 dólares ali mencionados referem-se, aproximadamente, ao custo total da produção — cenários, figurinos — e não ao meu cachê pessoal. Esta referência sobre o custo da "Traviata" começa francamente a aborrecer-me e insultar-me, pois, além de considerá-la de padrão e custo internacional, esta produção foi particularmente barata, e eu não posso aceitar o princípio de que acontecimentos culturais e artísticos devam ser encarados com tal vulgar e obtusa mentalidade. Eu gostaria que seu país empregasse muito mais dinheiro em iniciativas culturais que sustentando outras atividades materialistas.
Franco Zeffirelli
Rio de Janeiro, RJ

Gasolina

Sr. diretor: Li com surpresa as afirmações a mim atribuídas de que a Petrobrás exportava gasolina a 1,68 cruzeiro o litro, que essa gasolina custava 3,91 o litro e que tal exportação acarretava um prejuízo de 1 bilhão de cruzeiros à Petrobrás constantes em VEJA n.º 546. Ademais, cumpre notar que desde o dia 4 último até a presente data estive ausente do país em missão da empresa, circunstância que, por si só, caracteriza a impossibilidade de haver prestado as aludidas declarações.
Paulo Vieira Belotti
Rio de Janeiro, RJ

Beltrão

Sr. diretor: Não posso silenciar diante da magnífica entrevista concedida a VEJA pelo mestre Hélio Beltrão (VEJA n.º 550). Na verdade, depois de 1964, perdemos algumas grandes oportunidades de dar adequada organização administrativa ao país. Compete agora, na gestão do presidente Figueiredo,

ganhar em velocidade o que perdemos em tempo.

Manoel de Oliveira Franco Sobrinho
Curitiba, PR.

Sr. diretor: A propósito da entrevista do dr. Hélio Beltrão, cabe aduzir que a pejorativamente denominada burocracia oficial é constituída por mecanismos que visam a garantir previamente a legitimidade de que devem revestir-se os atos da administração pública e que deve respaldar as pretensões dos administrados.

João Martins de Souza
Belo Horizonte, MG

Sr. diretor: Excelente a entrevista com Hélio Beltrão sobre "Como desburocratizar", principalmente quando se refere ao reconhecimento de firmas. Desde 1968 venho lutando para que a lei promulgada pelo presidente Costa e Silva seja cumprida. Nada adiantou, pois nem juizes, promotores e advogados conhecem a legislação. Mas a culpa é de todos nós que não exigimos o cumprimento das leis. Ou será melhor tocar um tango argentino?

Alyrio Cavallieri, juiz de Direito
Rio de Janeiro, RJ

Seqüestro

Sr. diretor: A perseverança de VEJA na elucidação do seqüestro dos quatro exilados uruguaios está por merecer prêmios bem como a gratidão da enorme comunidade de exilados que buscam refúgio em nossa pátria, mesmo que em trânsito.

Jaime Wright
Austin, Texas, USA

Sr. diretor: Não é só revoltante — como disse o vereador gaúcho Sílvio Miranda em VEJA n.º 547 — mas vergonhoso o que vem ocorrendo em território brasileiro com a constante invasão de policiais uruguaios. E a segurança nacional, onde fica?

José Ronaldo Lima
Maceió, AL

Sr. diretor: Merece o aplauso de milhões de brasileiros a firme decisão do governador interino do Rio Grande do Sul, deputado Carlos Giacomazzi (MDB), de exonerar o intransigente delegado Jahir de Souza Pinto das funções de responsável pela sindicância sobre o seqüestro do casal uruguaio Universindo Díaz e Lilian Celiberti.

Jacobino de Aragão
Goiânia, GO

São Paulo

Sr. diretor: Li constrangido a declaração de um íntimo assessor do presidente Figueiredo (VEJA n.º 549) segundo o qual o go-